

COMUNICAÇÃO ORAL - DISCURSO E INTERSECCIONALIDADE

GÊNERO, RAÇA E TAMANHO/GORDURA EM POSTS DE FACEBOOK: AS REAÇÕES SOCIODISCURSIVAS E INTERSECCIONALIDADE EM UMA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alexandra Bittencourt De Carvalho (alexandraportugues@yahoo.com.br)

Maria Carmen Aires Gomes (mcgomes@ufv.br)

As práticas midiáticas digitais, em particular, as redes sociais como o Facebook, fazem parte da realidade da maioria das alunas e dos alunos de Ensino Médio. Diariamente, as/os discentes agem discursivamente com uma diversidade de gêneros que compõem tais práticas e essa realidade emerge a necessidade de um letramento crítico digital (SILVA, 2016) para que façam uso consciente dessas ferramentas sociointeracionais. O presente trabalho propõe uma sequência didática, constituída de três aulas de leitura para o Ensino Médio (EM), dos comentários, denominados por GOMES (2019) de reações sociodiscursivas, de 3 (três) posts do perfil da MC Carol. O objetivo é, portanto, trabalhar as categorias das reações engajadas, de condenação, de admiração, de crítica, de aprovação, de apreciação (GOMES, 2019), adaptadas para o nível do EM, evidenciando as escolhas lexicogramaticais que os interactantes mobilizam e como elas promovem sentidos sociais investidos ideológica e politicamente (FAIRCLOUGH, 2001[1992]) pelos interactantes. Os investimentos e as escolhas levarão, a partir da mediação das professoras e dos professores promovida por perguntas geradoras, bem como das possíveis intervenções das/os jovens, à discussão de como as reações sociodiscursivas interseccionam (AKOTIRENE, 2019) o gênero, a raça e o tamanho/gordura

(CARVALHO, 2018) ora trazendo visões machistas, racistas e gordofóbicas, ora desconstruindo o machismo, o racismo e a gordofobia. Para tal, além do arcabouço teórico produzido por Gomes (2019), utilizaremos alguns conceitos advindos dos estudos interseccionais (AKOTIRENE, 2019; CRESHAW, 2002; NASH, 2008), em especial as noções de eixos de subordinação e de poder, trazendo para a sala de aula uma “sensibilidade analítica” (AKOTIRENE, 2019) que não permite a discussão de apenas um eixo identitário isolado de outros. Dessa forma, a proposta contribui para um ensino de língua portuguesa voltado tanto para a estrutura quanto para o funcionamento dos gêneros discursivos e para a leitura crítica (FAIRCLOUGH, 1989) de questões contemporâneas que envolvem corpos que decolonizam a visão eurocêntrica e universalizante que persiste na (nossa) prática socioeducacional.